



BARGAS FILHO, Disque-Denúncia busca pista sobre assassinato: apenas um telefonema sobre o suposto assaltante que matou psicóloga de 34 anos em frente a escola foi recebido pelo serviço. Correio Popular, Campinas, 10 abr. 2003.

BARGAS FILHO

Da Agência Anhangüera
bargas@rac.com.br

O Serviço Disque-Denúncia (19-3236-3040) criou ontem um canal direto para receber e imediatamente repassar para a Polícia Civil informações sobre o autor do assassinato da psicóloga Cláudia Adalgisa Azevedo Romero Gabriel, de 34 anos. Ela foi morta com pelo menos um tiro terça-feira em frente a uma escola infantil no bairro Chácara Primavera, minutos depois de deixar a filha de 4 anos. Ontem, o Disque-Denúncia havia recebido apenas um telefonema sobre o caso. Duas testemunhas do assassinato da psicóloga serão levadas hoje para o Departamento Estadual de Investigações Sobre o Crime Organizado (Deic), na Capital, para fornecer detalhes que possibilitarão a elaboração do retrato falado (desenho do rosto) do autor do crime. As duas pessoas, que estão tendo suas identidades mantidas em sigilo, prestaram depoimento ontem e descreveram com riqueza de detalhes as características físicas do assassino. O homem que matou a psicóloga é alto, "muito magro", branco e tem um bigode "ralo", segundo as testemunhas.

"As informações sobre o caso foram encaminhadas imediatamente para as equipes que investigam o caso", disse o delegado Marcelo dos Santos Fávoro, que representa a Polícia Civil no Disque-Denúncia. "Criamos um sistema em que a denúncia recebida é encaminhada quase em tempo real para a investigação", disse.

O assassinato da psicóloga repercutiu também na Câmara Municipal. O vereador

Romeu Santini (sem partido) encaminhou ao presidente da Câmara, Carlos Signorelli (PT), mensagem repudiando "o quadro de insegurança que vive a população de Campinas". Santini lembrou que, na sexta-feira passada, foi aprovada moção de sua autoria apelando ao governador estadual, Geraldo Alckmin (PSDB), e às autoridades ligadas à Segurança Pública para que seja instalado mais um batalhão da Polícia Militar em Campinas.

DEPOIMENTO

Parentes da psicóloga podem ser chamados para depor nos próximos dias.

Testemunhas serão levadas hoje a São Paulo para elaboração de retrato falado

Segundo o delegado Cláudio Alvarenga Freire, titular do 4º Distrito Policial (DP), no Taquaral, o objetivo é descobrir se a vítima carregava uma bolsa quando foi executada. Esta bolsa não foi achada na F-1000. Ontem, durante as buscas realizadas pela Polícia Civil, dois rapazes, com aparências físicas próximas das apontadas por testemunhas, foram detidos. Mas os dois homens não foram reconhecidos por testemunhas e acabaram liberados. A psicóloga foi sepultada ontem na cidade de Araçatuba.

De acordo com o delegado titular do 4º DP, a tese mais provável para o crime, até o começo da tarde de ontem, continuava a de latrocínio (roubo seguido de morte). Ele também explicou que a possibilidade de o bandido ter efetuado dois disparos é a mais provável. "Estamos procurando a outra cápsula deflagrada, de 9 milímetros, já que uma foi encontrada na manhã do crime, ao lado da caminhonete da vítima", contou Alvarenga Freire. (Colaborou Adalberto Baptista)